

O meu balanço de 32 anos de Congressos da Fenprof

Venho a este 14º Congresso, talvez o último no ativo, com a convicção de que ao longo dos meus 40 anos de serviço, continuamos a lutar pelos mesmos objetivos de 1989, ano em que vim a um Congresso pela primeira vez, quando tinha 32 anos.

Dignificar a carreira, exigir melhores condições de trabalho, valorizar a profissão docente, recuperar os anos de trabalho que continuam por contar, etc. etc. continua a ser o nosso objectivo de luta e, como diz o crachá que nos deram: Tempo de ser Tempo dos Professores.

Fui procurar os "documentos" de todos os congressos em que participei e dei-me conta de que, ao longo dos anos os lemas foram sendo idênticos aos de hoje: em 2001, Pública Qualidade - a Escola para uma sociedade solidária e desenvolvida; em 2004, Professor solidário ator de uma Escola Democrática e de uma sociedade justa; em 2007, Dar mesmo prioridade à Educação: Prestigiar a Escola e a profissão docente; em 2010, Dar mais valor aos professores, melhor profissão, melhor Escola pública, melhor futuro; em 2013, Afirmar a escola pública, valorizar os professores, dar futuro ao país; em 2016, Valorizar a Profissão reafirmar a Escola Pública; em 2019, Carreira docente dignificada condição de futuro e este ano, 2022, A Educação não pode esperar! Combater desigualdades. Valorizar a profissão.

A triste realidade é que ao longo de todos estes anos os problemas da Escola subsistem e, quanto a mim, agravaram-se

substancialmente. Basta passar os olhos pelas primeiras páginas do JF especial 14º Congresso para termos essa certeza. Do pré-escolar ao superior as propostas de resolução dos problemas continuam a ser as mesmas e por demais evidentes: valorização dos profissionais docentes, reposicionamento no respeito pela contagem integral do tempo de serviço cumprido, combate ao envelhecimento e promoção do rejuvenescimento da profissão, horários de trabalho, etc. etc. e estaria aqui a elencar um sem número de reivindicações que já vêm de há longos anos.

É a triste realidade e dói muito pensar no futuro, quando a desvalorização e o desrespeito pela nossa profissão aumenta a cada ano que passa.

Que futuro para a Escola Pública?

Que futuro para os nossos jovens?

Cada vez há menos jovens professores nas escolas e os que ainda cá andam, como eu, já de cabelos brancos e com 5 netos, demonstram desânimo, desencantamento e, acima de tudo, uma profunda mágoa ao ver o ponto a que a Escola chegou.

Vou-me embora daqui a uns meses e, como dizia o poeta, com este sentimento:

"Meus dias parecem eternas noites frias,

Não encontro felicidade nem alegria,

Só me resta torcer e pensar,

Um dia, quem sabe, Tudo isto vai melhorar!"

Vivam os Professores!

Viva o 14º Congresso da Fenprof!